VI Simpósio Nacional de
HISTÓRIA CULTURAL
Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar

RELAÇÕES DE CONFLITO: CRIMES COMETIDOS NO AMBIENTE FAMILIAR DOMÉSTICO, EM FORTALEZA ENTRE 1920 E 1940

Juliana dos Santos Alves*

Kênia Sousa Rios (Orientadora)**

> É nos momentos de conflito que os papéis sexuais e os valores relacionados ao comportamento ficam mais explícitos."[1]

Pensar historicamente as relações que permeiam o ambiente familiar e domésticos, sobretudo os conflitos que estão presentes num campo muita vezes observado pelo prisma das relações afetivas, nós faz salientar que não podemos definir um padrão de família de forma arbitrária. A instituição familiar nessa pesquisa é compreendida:

> (...) com seu caráter dinâmico e histórico e com a diversidade dos padrões familiares encontrados em diferentes sociedades e modelos culturais.É preciso reconhecer, em primeiro lugar, que existem múltiplos modelos de família.[2]

---

* Graduanda em História pela Universidade Federal do Ceará.

** Professora Doutora efetiva na Universidade Federal do Ceará.

1 ESTEVES, Martha de Abreu. Meninas perdidas: Os populares e o cotidiano do amor no Rio de Janeiro da Belle Époque.Rio de Janeiro: Paz e Terra,1989.p.25

2 SILVA, Kalina Vanderlei. Dicionário de conceitos históricos. São Paulo:Contexto2 ed.2009.

ISBN: 978-85-98711-10-2

Quando pensamos em família, a maioria das cenas que preenche nossa mente são os vários momentos de relações amigáveis, saborosos almoços, mães brincando com seus filhos,maridos e mulheres trocando caricias. O lugar da família em nossa sociedade é exaltado, onde o sentimento mais almejado por nós está resguardado e protegido, o amor.

Seja numa relação entre pais e filhos, seja numa relação matrimonial, em qualquer âmbito da esfera familiar nos acostumamos a idealizar em alguma medida essa instituição da qual todos nós temos e queremos construir uma família, e em muitos momentos parece que os conflitos não existem, ou melhor, nossos olhares são mais amenos quando o "perigo" não vem das ruas,mas sim de casa. E quando sabemos que as divergências, os conflitos querem ultrapassar os muros de nossos lares, em muitos casos tentamos silenciá-los, todavia nem sempre é possível. A partir daí, dessa tentativa frustrada de esconder, que procuramos compreender como esse papel da família, ou melhor, papéis, ganham novos contornos, quando essa deixa de ser um lugar de harmonia e passividade e agora os conflitos ultrapassam os muros ganhando notoriedade , onde o público e o privado se enlaçam, onde o ambiente da casa compreendido como lugar de segurança e tranqüilidade em muitos momentos se torna um local de práticas criminosas, mesmo que seja na tentativa de manter a honra e o nome da família.

A pesquisa em andamento tem como objetivo analisar os conflitos que permeavam as relações de cunho amoroso no ambiente doméstico e familiar, além de perceber os múltiplos papéis vivenciados por homens e mulheres em torno de seus laços familiares,mas também compreender como em muitos momentos o anseio pela a formação de uma família, acabaram se tornando atos criminosos,como por exemplo os defloramentos.

Para desenvolvermos essa pesquisa utilizaremos como fonte principal os processos criminais(Homicídios, crimes sexuais, sedução e defloramento.).Como a pesquisa encontra-se no seu estado inicial, trabalharemos principalmente com os processos de homicídio,pois estes já vem sendo analisados a mais tempo. Tendo em vista a importância dessa fonte para elaboração desse estudo como salienta Sidney Chalhoub:

ISBN: 978-85-98711-10-2

> A observação atenta da própria produção social dos processos criminais analisados fornece um primeiro parâmetro de reflexão para questão do controle social numa sociedade capitalista. Os processos revelam de forma notória a preocupação dos agentes policiais e jurídicos em esquadrinhar, conhecer, dissecar mesmo, os aspectos mais recônditos da vida cotidiana. Percebe-se, então, a intenção de controlar , de vigiar, de impor padrões e regras preestabelecidos a todas as esferas da vida. Mas a intenção de enquadrar, de silenciar, acaba revelando também a resistência, a não-conformidade, a luta: nesse sentido, a leitura de cada processo é sempre uma baforada de ar fresco, de vida, de surpresa, baforada esta que pode vir em forma de carta de amor, de xingamento, de ironia, ou menos poeticamente, de violência policial. 3

Procuramos discutir algumas formas pelas quais se estabelecem as ligações entre a lei e a sociedade, por isso trazemos um olhar atento ao Código Penal de 1980 e da Constituição de 1981.O âmbito familiar, os laços que constituem essa família, marido e mulher, mães e filhos, também ressaltando os relacionamentos que interferem nesse ambiente privado, como as relações extra-conjuguais. Outro aspecto que não pode deixar de ser observado quando se trabalha com processos criminais como fonte é as diferentes versões em torno de um fato.Todavia o nosso objetivo como pesquisador não é descobrir " o que realmente aconteceu", mas sim as apropriações e ressignificações desse discursos para estabelecimento de um comportamento entendido como inocente perante aos agentes judiciários ou como criminoso.

> No momento em que os atos se transformam em autos,os fatos em versões, o concreto perde toda a importância e o debate se dá entre os atores jurídicos, cada um deles usando parte do "real" que melhor reforce o seu ponto de vista.Neste sentido, é o "real" que é processado, moído, até que se possa extrair dele um esquema elementar sobre o qual se construirá um modelo de culpa e um modelo de inocência.[4]

Nas primeiras décadas do século XX, o país passava por inúmeras transformações sociais, políticas, culturais e econômicas. Com essas mudanças expressadas no cotidiano popular, principalmente no meio urbano, procuramos compreender como a privacidade ganha novos contornos, onde os limites entre o

---

[3] CHALHOUB,Sidney.Trabalho,Lar e Botequim . O cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da *belle époque.* São Paulo: Editora da Unicamp, 2001

[4] CORREA, Mariza, Morte em Família,Rio de Janeiro,Graal,1983,P.40 In: ESTEVES,Martha de Abreu. Meninas perdidas: Os populares e o cotidiano do amor no Rio de Janeiro *da Belle* Époque**.**Rio de Janeiro: Paz e Terra,1989.

ISBN: 978-85-98711-10-2

ambiente público e privado são cada vez mais maleáveis.Procuraremos analisar como os agentes judiciais se inserem no espaço da casa e das relações amorosas, que em muitos caso tornam-se relações criminosas. No caso desse estudo, os conflitos que se tornaram caso de policia.

Homens e mulheres emergem das folhas empoeiradas dos processos criminais, a vivência que se desenha ao longo das páginas, dos discursos que são produzidos e apropriados por esses sujeitos históricos que não se enquadram em um padrão definitivo de comportamento. Levam-nos a questionar esses valores compreendidos como normais, perante os agentes policiais e judiciários, procurando pensar o cotidiano dessas pessoas como lugar de mudança, de práticas que rompem com qualquer forma estática de comportamento ou padrão social pré-estabelecido.

> Michel de Certeau, por exemplo, pensa o cotidiano como o lugar da invenção.Para ele, as pessoas comuns, em seu anonimato, em sua invisibilidade, possuem imensa criatividade para elaborar práticas cotidianas que fazem interpretar o mundo a seu modo e forjar microresistências e microliberdades que se opõem às estruturas de dominação e poderes e das instituições.Para Certeau, o cotidiano só pode ser pensando como um lugar prenhe de interpretações, de desvios que transformam o sentidos reais em sentidos figurados.Dessa forma, as pessoas comuns podem, no cotidiano, subverter a racionalidade do poder, agindo de forma subreptícia e engenhosa.(...), os indivíduos encontram brechas no cotidiano para driblar a opressão como táticas sutis e silenciosas.[5]

O AMOR E SEUS DELITOS

> Afinal que dizer do amor? Loucura, repressão, (des) encontros, liberdade, censura, dor, felicidade, saudade, declarações públicas,segredos íntimos ou inconfessáveis.
> Antes de tudo é um sentimento que precisa ganhar forma para ser visto, sentido e provado. O amor se faz existência e se transforma em pedaços de memória: baús, caixinhas,cartas,bilhetes(...)
> O amor carrega as marcas do espaço e do tempo. Papéis culturais de homens e mulheres, relações econômicas e familiares, religião,trabalho e sociedade de consumo são alguns dos temas que podem surgir nas linhas de uma carta. [6]

---

[5] SILVA, Kalina Vanderlei . Dicionário de conceitos históricos.São Paulo.Contexto2 ed.2009.

RIOS, Kênia Sousa. Coisas do amor:Memória de uma exposição no Museu do Ceará.Fortaleza,Museu do Ceará,Secretaria de Cultura do Estado do Ceará.(Coleção outras histórias-33),2005

ISBN: 978-85-98711-10-2

Uma carta de amor.Quantas expectativas se criam por uma declaração amorosa.Planos são elaborados,finais felizes almejados.Onde pode nos levar uma relação de amor? Como agimos? O que somos capazes de fazer?Em muitos casos realizarmos atos que fogem, distorcem de um padrão de comportamento compreendido como correto perante a sociedade a qual se vive, como por exemplo, um ato criminoso.

> Afim dessa cartinha é saber que a sinhora tem amisade a mim i u mais é porquer não poço sõuporta as paixão que sorfler o meu coração e também espéro a respota da Senhora mais breves posives e quero que a Senhora não quera mim dar o depreso...[7]

O trecho pertence a uma carta enviada a Isaura Emygdio de Oliveira ,que está anexa ao processo que acusa Pedro Florentino da Costa por tentativa de homicídio ao seu sogro,Euclydes Emygdio de Oliveira.Para compreender melhor o desenrolar dos fatos é necessário falarmos de Isaura, mulher e filha respectivamente do nomes já citado. Casada religiosamente com Pedro Florentino há quatro anos,segundo depoimento de seu pai,está passará a sofrer maus-tratos do seu esposo, chegando a um dia ter que se esconder na casa de um vizinha porque ele tentará matá-la.Depois desse acontecimento o senhor Euclydes Emygdio trouxe sua filha para morar em sua residência, contudo seu marido continuava visitando-a constantemente aos domingos.

No dia 04 de junho de 1922, Pedro foi visitar Isaura e acabou encontrando a carta e exigiu a esposa que lhe fala-se quem havia enviado, todavia essa não mencionou o nome do autor.Segundo os depoimentos das testemunhas do processo, Pedro ingeriu bebida alcoólica e tendo comprado balas,pois esse possui um revólver,voltará a residência de seu sogro e em meio a discussões, segundo Euclydes Emygdio tentou matá-lo.

A análise desse processo criminal nos possibilita um olhar cuidadoso em torno das relações matrimoniais, é evidenciado no processo que o casamento entre Pedro e Isaura foi realizado na forma religiosa. O que nos levar a pensar como os valores ligados a Igreja ainda estavam fortemente presente nesse momento histórico, mesmo que a Constituição de 1981 só reconheça o casamento civil como legal.

---

[7] Trecho retirado de uma carta anexada ao Processo de n°1922/04. ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ. Fundo: Tribunal de Justiça.Série: Ações Criminais (1900-1950).Sub-Série:Homicídios .Caixa:05

ISBN: 978-85-98711-10-2

> Art 72- § 4º - A República só reconhece o casamento civil, cuja celebração será gratuita.[8]

Outro aspecto a salientar é o conteúdo da carta de amor. O autor é desconhecido,pois Isaura não revelará quem é.Todavia, tal declaração que ansiava uma resposta tão urgente, sem importar o fato dela já ter sido casada,pois o autor apaixonado já sabia que ela não estava mais morando como o esposo e propunha uma relação matrimonial.Nos levar a refletir segundo menciona Rosa Araújo:

> Interessa-nos,sobretudo, observar em que medida alguns valores morais permeavam toda a sociedade, como a família se integrava ao meio urbano e como a cidade abrigava diversas formas de relações conjugais num período de transição, onde novos e velhos valores coexistiam.[9]

Nos processos analisados o ato considerado criminoso ocorre dentro de um espaço tido como privilegiado, a casa. Segundo a Constituição de 1981:

> Art 72- § 11 - A casa é o asilo inviolável do indivíduo; ninguém pode aí penetrar de noite, sem consentimento do morador, senão para acudir as vítimas de crimes ou desastres, nem de dia, senão nos casos e pela forma prescritos na lei. [10]

Logo,um dos fatores que nos chama atenção é que a casa não é apenas o local de descanso,refúgio familiar,mas também um espaço onde atos considerados criminosos pelos agentes judiciários são realizados,como por exemplo,os casos de Francisca Rodrigues de Oliveira ,a qual foi condenada por infanticídio, e Raimunda Alves de Abreu, condenada por tentativa de homicídio.

Outro aspecto observado e ao qual se pretende aprofundar durante análise dos processos de defloramento e crimes sexuais, são os discursos produzido pelo saber médico e judicial em relação ao corpo feminino.E como esse discurso em muito casos eram apropriados pelas vitimas para legitimarem seus atos.Em muitos processos de

---

[8] CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL (de 24 de fevereiro de 1891)/http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm

[9] ARAÚJO, Rosa Maria Barbosa. A vocação do prazer : a cidade e a família no Rio de Janeiro republicano. Rio de Janeiro : Rocco, 1993.p126

[10] CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL (de 24 de fevereiro de 1891)/http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm

ISBN: 978-85-98711-10-2

defloramentos a ênfase da dor após a primeira relação, a questão da sedução era sempre ressaltada para defesa da vítima.

O intuito dessa pesquisa não é estabelecer um padrão de comportamento ideal para homens e mulheres, nem mesmo reforçar imagens já estabelecidas para ambos, todavia procuramos compreender como múltiplos papéis emergiram nesse momento histórico. Através da análise dos processos criminais de homicídio, crimes sexuais, sedução e defloramento,além dos jornais que se pretendem realizar analise ,com objetivo de perceber como a construção de discursos em torno da imagem seja da mulher, da família está presente nesse veículo de comunicação como definidor de um padrão de comportamento.

> (...) a explicação que deve ser atingida não é através da indagação por que certos tipos de pessoas são desviantes, mas por que passam a ser considerados desviantes... A identificação dos desviantes possui nítida correlação com as formas de dominação de grupos e indivíduos sobre outra sociedade...[11]

Com essas mudanças no cotidiano popular procuramos compreender as diversas formas de relacionamentos que permeiam os lares, como os limites da privacidade ganham novos contornos. Além dessa análise em torno dos entraves nas relações de cunho doméstico e familiar, legal ou extra- conjugal, procuramos compreender como as práticas sociais, culturais nesse momento histórico dão novas nuances ao cotidiano popular e a própria constituição de família e como os diferentes grupos sociais as utilizam.Pois, seja pelo afeto ou pelos conflitos a família está presente nos discursos, para defender ou criticar valores relacionados a forma de comportamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Rosa Maria Barbosa. A vocação do prazer: a cidade e a família no Rio de Janeiro republicano. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

ARIES, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

[11] BACELAR,Jeferson Afonso. A Família da Prostituta.In ESTEVES,Martha de Abreu. Meninas perdidas: Os populares e o cotidiano do amor no Rio de Janeiro *da Belle* Époque**.**Rio de Janeiro: Paz e Terra,1989.

ISBN: 978-85-98711-10-2

ATAYDE, Marla Albuquerque**.** "Mulheres infanticidas": o crime de Infanticídio na cidade De Fortaleza na primeira metade do Século XX. Dissertação (mestrado) Universidade Feral do Ceará.Fortaleza-CE.2007

BADINTER, Elisabeth. Um amor conquistado : o mito do amor materno. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1985.

CERTEAU, Michel de.A invenção do cotidiano: artes de fazer.Petrópolis,Rio de Janeiro: Vozes,1994.

CHALHOUB,Sidney.Trabalho,Lar e Botequim . O cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da *belle époque***.** São Paulo: Editora da Unicamp,2001

DEL PRIORE, Mary. Historia da criança no Brasil. São Paulo : Contexto, 1991.

DONZELOT, Jacques. A polícia das famílias**.** 2a. ed. Rio de Janeiro : Graal, 1986.

ESTEVES, Martha de Abreu. Meninas perdidas: Os populares e o cotidiano do amor no Rio de Janeiro *da Belle* Époque**.**Rio de Janeiro: Paz e Terra,1989.

FOUCAULT,Michel.Vigiar e Punir: História da Violência nas Prisões.Petrópolis: Vozes 1987.

NOVAIS, Fernando A. (coord. Geral); SEVCENKO, Nicolau (Org.). História da Vida privada no Brasil: república. Vol. 3. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

RIOS, Kênia Sousa.Coisas do amor:Memória de uma exposição no Museu do Ceará.Fortaleza,Museu do Ceará,Secretaria de Cultura do Estado do Ceará.(Coleção outras histórias-33),2005

SENNETT,Richard**.** O Declínio do Homem Público: As Tiranias da Intimidade. 6 ed. São Paulo.Companhia das letras,1999.

SHORTER, Edward. A formação da família moderna.Lisboa : Terramar, 1990.

SILVA, Kalina Vanderlei. Dicionário de conceitos históricos.São Paulo.Contexto2 ed.2009.

FONTES:

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL (de 24 de fevereiro de 1891). Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm

DECRETO N. 847 – DE 11 DE OUTUBRO DE 1890/ CODIGO PENAL DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL. Disponível http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=66049

ISBN: 978-85-98711-10-2

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ.

Fundo: Tribunal de Justiça

Série: Ações Criminais (1900-1950)

Processos: Homicídios, crimes sexuais, sedução e defloramento.